



Prevenção faz bem

Não faltam críticas às medidas preventivas adotadas para conter a marcha da gripe suína, que nos últimos dias passou a ser uma ameaça concreta para a população de Juiz de Fora. O pretexto de que as restrições tornam-se perigosas para as atividades do comércio e comprometem a tabela dos campeonatos de futebol é absolutamente insustentável e inadmissível.

A Peste Negra, na Idade Média, começou com a sujeira de alguns ratinhos em Nápoles. A Espanhola de 1918 principiou na imundície de porcos americanos, e em ambos os casos o que fez prosperar as endemias foram as aglomerações na paz e na guerra.

Algo está errado

São desconstruídas as estatísticas relacionadas com o desenvolvimento nacional. Na semana passada, os setores econômicos se assustaram com a informação de que o produto industrial sofreu sua maior queda nos últimos 34 anos, e a empregabilidade novamente em queda. Ao mesmo tempo, o governo dava conta de que subiam em 3,5% os índices de inclusão social.

Não há antecedente que autorize esse contraste. Numa economia mercantilista, que ainda não é exatamente capitalista, se a indústria cai e não há emprego, a inclusão é inviável.

Lugar da morte

Quando se trata de cuidar dos mortos, vai surgindo uma preocupação: dentro de mais alguns anos poderá haver dificuldade para os sepultamentos, que vêm ocorrendo em média de 12 por dia. O cemitério municipal já se esgotou, bem como os da Glória e de São Pedro. O Parque da Saudade, o maior de todos, vai ocupando suas últimas reservas.

Duas questões precisam ser observadas: 1) vinte e cinco anos depois de a prefeitura desinteressar-se pelo crematório, o projeto precisa voltar à discussão, considerando-se que tem aumentado o número de corpos levados para o Rio ou Contagem, onde podem ser incinerados; 2) a demanda maior dos enterramentos está na Zona Norte.

É preciso que se discuta o projeto de cemitério entre Benfica e o Distrito Industrial, em terreno definido, que até há pouco pertencia ao ex-deputado Fernando Junqueira.

Proibido para menores

Em nome do pudor e dos dispositivos de censura que ainda não foram revogados, o Ministério da Justiça devia proibir transmissão da TV Senado antes da meia-noite. O comportamento dos membros da Casa é incompatível com os horários em que as crianças ainda não se recolheram, e as cenas em plenário são de imoralidade explícita. "As sessões a seguir não são recomendadas para menores de 18 anos", devia aparecer na tela.

Não bastasse o mal que faz a pessoas em formação verem uma figura como José Sarney na presidência, a inconveniência agora passou para a troca de desaforos entre os senadores. Quando um deles diz "Vossa Excelência é cangaço de terceira categoria", sem embargo do merecimento



a quem se dirigiu, é alusão que foge completamente aos bons modos. Ouvissem isso, homens preeminentes que por ali passaram estariam se contorcendo no túmulo.

Antigamente, as ofensas cuidavam de manter um certo nível, ou, pelo menos, com um toque de humor. É conhecido o episódio da Câmara Municipal

de Coimbra. No auge de uma discussão, o vereador Agenor Leal de Souza, mais instruído, chamou o colega Tibúrcio Pereira de beócio. Este, sem saber o significado da palavra, jogou dos dois lados: "Se isso for agradável e adulativo, muito obrigado. Se for atacativo, beócio é a mãe de Vossa Excelência".

Espaço e ocupação

Na quinta-feira, ao visitar as obras da Cidade Administrativa, projeto de R\$ 995 milhões, onde estarão concentrados todos os serviços do Estado, o governador Aécio Neves anunciou medidas com as quais pretende solucionar o desafio do deslocamento diário dos servidores para as diversas secretarias, empresas, conselhos e departamentos. Foi quando se soube que o Estado tem 16.000 servidores lotados em Belo Horizonte. O mesmo quadro da prefeitura de Juiz de Fora, que, aliás, tem um pouco mais. A população da prefeitura é equivalente à população de Bicas.

Deve haver uma forma para se explicar essa coincidência entre duas máquinas administrativas de tamanhos tão diferentes.

Liberdade de fumar

Formas diferentes de entender e aceitar a liberdade individual em relação ao hábito de fumar devem provocar conflito de legislação entre o Estado e o município. Aqui, há poucos dias, o prefeito Custódio Mattos sancionou lei que proíbe os fumantes em quaisquer ambientes fechados, mas a Assembleia já vai votar, com previsão de aprovar, projeto que permite os cigarros naqueles ambientes, desde que tenham exaustores e divisórias físicas, "sem interferir no direito individual do fumante", segundo Silveira Júnior, autor do projeto. Fumar é um direito constitucional, leu o deputado na Carta Magna.

Restam algumas dúvidas. A primeira é que os espaços isolados para fumantes nunca funcionam, pois o dono do estabelecimento não quer contrariar o freguês ou comprador. Em segundo lugar, não se conhece ambiente totalmente vedado para preservar os incomodados.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbanck da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3690-8941 Fax: (32)3690-8912 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221 - Cel: 11 8192 7659